

# O CÂNCER DE MAMA E O RECONHECIMENTO ÉTNICO CULTURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Nayara Alves Neves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)  
lorenaalves56@hotmail.com

**Introdução:** Edilene Silva dos Santos<sup>1</sup>; Lorena Nayara Alves Neves<sup>2</sup>; Paulo Victor de Lima Reis<sup>3</sup>; Thalyta Mariany Rêgo Lopes<sup>4</sup> <sup>1</sup>Graduando em enfermagem, faculdade metropolitana da Amazônia (FAMAZ); <sup>2</sup>Graduando em Enfermagem do 3 período (FAMAZ); <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem do 3 período (FAMAZ); <sup>4</sup>Enfermeira, Especialização em oncologia (UEPA\\HUJBB). Nayaralorena861@gmail.com

**RESUMO** O câncer de mama constitui um problema grave de saúde pública no mundo. No Brasil, em 2016, estimou-se que em 57.960 casos novos de câncer. Na Região Norte, é o segundo tumor mais incidente (22,6 casos/100mil). É a maior causa de morte por câncer nas mulheres em todo o mundo, com aproximadamente 522 mil mortes estimadas para o ano de 2012. Dentro desse enfoque a dissenção no índice de incidência e mortalidade do câncer de mama se dá também devido a fatores genéticos. Na mulher negra a mama é mais densa do que a da mulher branca, acarretando desta forma a difícil visualização de alguma anormalidade primária nos exame feito por ambos 1. Fatores étnicos, comportamentais e influências ambientais interferem diretamente no risco para o desenvolvimento da doença, intervindo desta maneira no prognóstico do câncer de mama, de forma que se tem visto uma melhor sobrevida em mulheres de cor branca. Ou seja, as mulheres negras possuem a pior presunção, pois pode resultar das desigualdades no acesso ao atendimento de saúde e nos hábitos alimentares e físicos, além das diferenças nas características tumorais relacionadas ao estágio do tumor 2. **Objetivos:** Realizar uma ação educativa para comunidade salientando a prevenção do câncer. **Descrição da Experiência:** Metodologia: Trata-se de uma ação educativa de cunho qualitativo que resultou em um relato de experiência, elencado no método de orientação e interpretação da dialética do câncer acerca das formas de prevenção, relacionado a acessibilidade de informações sobre a neoplasia entre essa comunidade. As metodologias aplicadas foram: apresentação do tema, com o uso de slide e cartilhas, roda de conversas, brindes e um molde mamário a qual abrangeu as instruções de como é feito o autoexame. Além disto, após a lecionação, houve a implementação de uma dinâmica voltada para a avaliação dos ouvintes na qual foram utilizados balões com perguntas que estavam direcionadas ao assunto abordado na palestra Desta forma, promoveu-se a troca de informações entre os espectadores e os palestrantes. Houve, também, a realização de um sorteio que tinha como prêmio uma cesta de produtos para os cuidados do corpo, especificamente, um hidratante corporal que facilita a prática do autoexame ao término das dinâmicas foram realizadas aferições de pressões arteriais e verificações da glicemia dos presentes na ação, pela técnica em enfermagem e integrante do grupo, Edilene Silva dos Santos, de acordo com as normas do Conselho Regional de Enfermagem COREN – 2825736. **Resultados:** Resultados e Discussão: Participaram da ação 18 pessoas, na faixa etária entre 25 e 70 anos, sendo percebido a elevada quantidade de mulheres em relação a de homens, também se observou que o conhecimento dos participantes é deficiente, tanto em relação aos conceitos gerais sobre a doença como nas ações de medidas preventivas. Por isso, antes de ministrar a palestra ocorreu um rápido dialogo pedagógico coletivo, com o intuito de compreender o grau de acessibilidade das informações adquiridas durante o convívio social concluindo que 100% já tinham apenas ouvido algo sobre a doença sem de fato conhecer as mínimas formas de prevenção e de reconhecimento. Em relação a prevenção, evidenciou-se 13

pessoas (72,2%) não faziam o autoexame, 03 (16,7%) afirmaram que realizavam a prática e apenas 2 (11,1%) pessoas não se manifestaram, ficando evidente a exiguidade de informação sobre a neoplasia mamaria e a falta de intimidade dos indivíduos com o próprio corpo, resultando na pouca percepção dos primeiros sinais da doença. Sobre o conhecimento de a maior incidência ser em mulheres brancas do que em mulheres negras, evidenciou-se que 1,8 pessoas (10%) do total não tinham nenhuma informação sobre o assunto 1,3 pessoas (22,2%) achavam que esse distúrbio acometia somente mulheres brancas, 2,1 pessoas (16,6%) achavam que a incidência é maior em mulheres negras 7,9 pessoas (44,4%) achavam que a doença era estimada em ambas as etnias e apenas 2,9 indivíduos (16,6%) não se manifestaram. Durante a palestra, ao ser mencionado a relação do câncer de mama com fatores étnicos, culturais e ambientais se percebeu que a coletividade ficou perplexa com o assunto, pois aprenderam que a maior incidência de câncer em mulheres brancas ocorre devido a cultura alimentar, na maioria das vezes elas se alimentam de gorduras e substâncias químicas fluoradas e com muito sódio que é caso dos fast food. Já alguns mulheres negras tem culturalmente uma alimentação mais saudável que é o caso da feijoada sendo rica em ferro, aminoácidos, vitaminas do complexo B e fontes de fibras, ficando indubitável que os principais fatores de riscos para o câncer de mama são modificáveis, porém os fatores étnicos poderiam ser minimizados a partir do rastreamento e da prevenção 3. **Conclusão ou Considerações Finais:** Conclusão: o objetivo da ação foi alcançado, pois se percebeu que muitas pessoas a partir do conhecimento adquirido na ação educativa foram sensibilizadas para promover ações de prevenção a saúde, porém este estudo aponta que a prática do autoexame ainda precisa ser melhor trabalhada na população. Como também os conhecimentos sobre os fatores de risco e prevenção os quais, o saber, é de grande importância para a redução dos elevados índices de mortes e casos relacionados a essa doença. Ademais a experiência da ação educativa vivenciada proporcionou aos acadêmicos uma aproximação profissional com a comunidade. Essa proximidade é de suma importância, tanto para a população que está recebendo informações, como para os estudantes que adquiriram experiência de campo, aprendizagem científica e acadêmica, podendo despertar em si a formulação de novos projetos que poderão ser implementados nesta comunidade, destacando o de método educativo de aplicabilidade em que realmente propiciara mudanças de comportamentos.

**Descritores:** Neoplasias da mama, Saúde da mulher, Cultura, educação e saúde.

#### **Referências:**

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro; 2012-2016. Citado 2012 dez. 5 Disponível em: <http://www.inca.gov.br/>.
2. SILVA, da Araújo Pamela; RIUL, da Silva Sueli. Câncer de mama: fatores de risco detecção precoce. Rev. Bras Enferm, Brasília, v.6, n.64, p.21-1016, nov./dez,2011.
3. SOUZA, A de A Felipe et al. A importância na identificação dos fatores de risco para prevenção do câncer de mama. Rev. de Saúde, Vassourar, v.2, n.2, p.29-36, jul./dez, 2011.
4. ABREU, de E; KOIFMAN S Fatores prognósticos no câncer da mama feminino. Rev. Bras de Cancerologia.v.1, n.48, p. 113-31.2002.
5. CORRÊA, Brito Paula, et al. Câncer de mama triplo negativo e sua associação com ancestralidade africana. R. Ci. méd. Biol, v.1, n.9, p3-7, 2010.